

Veículo: <b>TERRITÓRIO RURAL</b>	Editoria: <b>Notícias</b>	Página:	Data: <b>08/05/2013</b>
Tipo: <b>INTERNET</b>	Assunto: <b>"Alerta Geada" para a cafeicultura paranaense já está em operação</b>		
Unidade citada jornal: <b>Consórcio Pesquisa Café</b>			
Fonte citada: Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [ ]		Presença do nome: Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]		Ocupação na Página: 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]	
Gênero: Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]			
<a href="http://www.territoriorural.com.br/EMBRAPA/EMBRAPA_CAFE/EMBRAPA_CAFE-08.html">http://www.territoriorural.com.br/EMBRAPA/EMBRAPA_CAFE/EMBRAPA_CAFE-08.html</a>			



## Território Rural

### "ALERTA GEADA" PARA A CAFEICULTURA PARANAENSE JÁ ESTÁ EM OPERAÇÃO

Está em operação o "Alerta Geada", serviço do Instituto Agrônomo do Paraná - [Iapar](#), instituição participante do [Consórcio Pesquisa Café](#), cujo programa de pesquisa é coordenado pela [Embrapa Café](#), e Instituto Tecnológico Simepar voltado à proteção de lavouras novas de café no estado. As previsões podem ser obtidas pelo telefone (43) 3391-4500 e, gratuitamente, na internet ([aqui](#) e em [www.simepar.br](http://www.simepar.br)). Também é possível fazer o [cadastro](#) para receber o alerta por correio eletrônico ou torpedo – Short Message Service (SMS) – no celular.

Desde 1995, quando foi implantado, o "Alerta Geada" vem evitando prejuízos com a recomendação de medidas que reduzem os riscos, sempre iminentes, nesta época do ano. A adoção das recomendações é uma decisão do produtor, mas a pesquisa comprova que o custo é compensador.

O agricultor recebe os avisos a tempo de adotar as medidas de proteção. Ao detectar a aproximação de massas de ar frio com intensidade capaz de provocar danos à cafeicultura, é emitido o que os pesquisadores chamam de pré-alerta, com 48 horas de antecedência; confirmadas as condições, após 24 horas, é feito um aviso afirmativo, informa a meteorologista Ângela Beatriz Costa.

As técnicas de proteção são bem conhecidas e utilizadas pelos cafeicultores paranaenses. A partir do disparo de alerta, a recomendação é enterrar completamente as mudas de até seis meses de idade; viveiros devem ser protegidos com cobertura vegetal ou de plástico – lembrando que, em ambos os casos, a proteção deve ser removida tão logo cesse o risco de geada.

Já nas lavouras de plantas maiores, de seis meses a dois anos, a técnica adequada é cobrir apenas o tronco com terra, prática que deve ser feita imediatamente e mantida até o final do inverno.

O economista Paulo Franzini, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento - Seab, calcula que o cafeicultor desembolse R\$ 800 por hectare para fazer o enterrio e desenterrio das mudas com até seis meses. Já o chegamento e retirada de terra nas plantas de idade entre seis meses e um ano custa em torno de R\$ 370 por hectare.

Ainda segundo Franzini, a implantação de uma lavoura de café custa em torno de R\$ 10 mil por hectare. Além do prejuízo financeiro, a perda de mudas atrasa a formação da lavoura. Estima-se que o Paraná tenha hoje cerca de dois mil hectares de cafeeiros com idade inferior a seis meses. Isso equivale a 10 milhões de plantas vulneráveis, expostas ao frio. Sem as medidas preventivas previstas no sistema de alerta, o prejuízo pode ser grande.

Embora dirigido ao parque cafeeiro paranaense – distribuído pelas regiões norte, noroeste e parte do oeste do estado –, pesquisadores e profissionais da assistência técnica vêm observando que outros setores também utilizam as informações do "Alerta Geadas" para orientar suas atividades, como a produção de hortaliças, construção civil, área de turismo e eventos e a indústria e comércio de vestuário.

O "Alerta Geadas" é ativado em maio e permanece em operação até meados de setembro. É um serviço prestado pelo Iapar e Simepar, com apoio da Seab, Emater-PR e Consórcio Pesquisa Café.

**Consórcio Pesquisa Café** - Congrega instituições de pesquisa, ensino e extensão localizadas nas principais regiões produtoras do País. Seu modelo de gestão incentiva a interação das instituições e a otimização de recursos humanos, físicos, financeiros e materiais. Foi criado por dez instituições: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - [EBDA](#), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - [Embrapa](#), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - [Epamig](#), Instituto Agrônomo - [IAC](#), Instituto Agrônomo do Paraná - [Iapar](#), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - [Incaper](#), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - [Mapa](#), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - [Pesagro-Rio](#), Universidade Federal de Lavras - [Ufla](#) e Universidade Federal de Viçosa - [UFV](#).

**Texto:**

**Oswaldo Petrin**

MTb 9329-SP

Telefone: 43 3376-2465

E-mail: [imprensa@iapar.br](mailto:imprensa@iapar.br)